



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA  
INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**



**PADRÕES DE COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO:  
ESTUDO SOBRE OS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG.**

Rio Grande

2016

**MÔNICA DA SILVA SANTOS SOUZA**

**PADRÕES DE COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO:  
ESTUDO SOBRE OS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG.**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para  
a obtenção do título de bacharel, no  
Curso de Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Rio Grande -  
FURG.

Orientação: Maria de Fátima S. Maia.

Rio Grande  
2016

MÔNICA DA SILVA SANTOS SOUZA

**PADRÕES DE COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO:  
ESTUDO SOBRE OS ALUNOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE FURG.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à banca examinadora, junto ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, como pré-requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Maria de Fátima S. Maia  
Universidade Federal do Rio Grande  
Orientadora

---

Gisele Dziekaniak  
Universidade Federal do Rio Grande

---

Cláudio Renato Moraes da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande

## RESUMO

O estudo verificou o comportamento de busca de informação por alunos dos programas de pós-graduação da área da saúde, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Os dados foram coletados através de um questionário que foi aplicado em sala de aula. Além do perfil geral dos alunos, os resultados mostraram que as principais fontes de informação utilizadas são a base de dados bibliográfica Lilacs e o Portal de Revistas eletrônicas Scielo. Revelou que as principais dificuldades no uso das bases de dados são a “busca” e o uso de “descritores” e que o periódico mais utilizado foi a Revista Brasileira de Enfermagem. Destacou a baixa frequência de uso dos periódicos impressos, mostrando a preferência por periódicos em formato digital e bases de dados bibliográficas, disponíveis online. O local de preferência para busca de informações foi suas residências. Em segundo lugar os alunos apontaram os laboratórios de informática da FURG, sendo que poucos mencionaram as bibliotecas como local de busca de informação. Estes resultados apontam para a necessidade da realização de treinamentos nas bibliotecas, para capacitar os alunos no uso das fontes de informação.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Comportamento de busca e uso de informação. Informação em saúde.

## **ABSTRACT**

The study verified the behavior in search for information by students of the Post-Graduation Programs in Health of the Federal University of Rio Grande – FURG. The data was collected through a quiz that was taken in classrooms. Besides the general profiling of the students, the results show that the primary sources of information utilized are the bibliographic database Lilacs and the portal of electronic journals Scielo. It revealed that the main difficulties in the use of the databases are the “search” and the use of “descriptors”, and that the most utilized journal is the Brazilian Journal of Nursing. It highlighted the low frequency of use of printed journals, showing preference for electronic ones and online databases, with search for information mostly at home or in computer labs at FURG, with low use of the library. It also verified the need for training for the use of information sources in health by the majority of the people interviewed, therefore being suggested that it should be promoted some sort of specific training to meet these demands.

**Keywords:** Informational behavior. Behavior in search and use of information. Information in health.

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1.** Distribuição dos alunos conforme o sexo. (n=57)..... 22
- Gráfico 2.** Distribuição da quantidade de alunos conforme a opinião sobre a necessidade de treinamentos no uso de fontes de informação bibliográfica na área da saúde. (n=57)..... 26
- Gráfico 3.** Local de realização de buscas informacionais em bases de dados, disponíveis online..... 29
- Gráfico 4.** Análise de frequência de uso das fontes de informação: livros, bases de dados online, relatórios, anais de eventos, periódicos impressos e periódicos eletrônicos..... 30

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Distribuição dos alunos conforme a faixa etária.....	23
<b>Tabela 2 .</b> Distribuição de alunos conforme curso de Graduação.....	24
<b>Tabela 3.</b> Distribuição da frequência de uso das fontes de dados da área da saúde online.....	24
<b>Tabela 4.</b> Periódicos mais utilizados pelos alunos da Pós-Graduação em Saúde da FURG .....	27
<b>Tabela 5. .</b> Principais dificuldades citadas para uso das Bases de Dados..	28

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA .....	10
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO .....	15
2.2 INFORMAÇÃO EM SAÚDE .....	17
2.3 COMUNICAÇÃO E BUSCA DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS .....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	21
4 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES .....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6 REFERÊNCIAS .....	32
APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO.....	34
APÊNDICE 2. TABULAÇÃO DOS DADOS.....	37

## INTRODUÇÃO

No começo do século XX, o bibliotecário indiano Shialy Ranganathan, um dos principais nomes da área da biblioteconomia, já dissertava sobre a importância da criação de mecanismos e instrumentos para uma eficiente recuperação de informações. Ao afirmar “poupe o tempo do leitor”, Ranganathan já indicava a necessidade de que os bibliotecários se reconhecessem como agilizadores e dinamizadores de informação (CAMPOS, 1992).

Segundo Marlene Oliveira (2011), a ciência da informação tem como objetivo principal organizar e disseminar os registros do conhecimento, existentes em bibliotecas e centros de documentação. A mesma autora cita a necessidade de que os profissionais precisam estar atentos aos diferentes tipos de informação, pois cada área tem particularidades para processar e disponibilizar informações (OLIVEIRA, 2011).

Vale destacar também que, atualmente, vivemos um momento em que muitos destes registros tendem a migrar totalmente para o formato digital. A disseminação e o intercâmbio de informações através das redes e sistemas de recuperação informatizados, estão entre as principais habilidades que os profissionais da área de biblioteconomia precisam desenvolver. Além de estarem aptos para lidar com estas ferramentas, os bibliotecários também precisam capacitar os usuários dos serviços onde atuam para que se tornem, dentro do possível, autônomos para buscarem informações em suas áreas de interesse.

Partindo deste contexto, o presente trabalho propõe investigar o comportamento de busca de informações pelos alunos dos cursos de pós-graduação da Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Para isso, elaborou-se um questionário cujas questões buscaram identificar padrões de uso e estratégias empregadas pelos alunos para

satisfazer suas necessidades informacionais, especialmente na utilização das bases de dados bibliográficas da área da saúde.

Através deste trabalho, buscamos os interesses diversos da comunidade consultada, suas diferentes buscas informacionais, suas utilizações dentro de laboratórios da universidade em casa e/ou na biblioteca.

Na FURG, onde foi feito este trabalho, é disponibilizada uma biblioteca setorial dentro da área acadêmica das ciências da saúde (SIB-SAÚDE). O espaço dispõe de acervo especializado na área, espaços para estudo, com bibliotecários, técnicos e estagiários disponíveis para auxílio e atendimento. O local também oferece computadores para acesso às bases de dados e demais buscas informatizadas. O referido setor, através de estatísticas realizadas periodicamente afirmou, através de conversa informal, que há pouca procura de auxílio para a realização de pesquisas em bases de dados online.

A seguir estão detalhados os objetivos, justificativa e o problema que norteiam esta pesquisa. Logo a seguir encontra-se a revisão de literatura que permitiu um melhor entendimento dos dados coletados, proporcionando reflexões sobre as relações entre teoria e prática. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos, incluindo os detalhes de coleta, organização e análise dos dados. Após a análise e tabulação dos dados, foram feitos gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados obtidos, os quais respondem os objetivos específicos propostos neste trabalho.

### *1.1 JUSTIFICATIVA E PROBLEMA DE PESQUISA*

A biblioteca universitária visa suprir as necessidades informacionais dos alunos e professores da instituição na qual se insere, disponibilizando, no mínimo, a bibliografia básica dos cursos oferecidos (VIEIRA, 2014).

Acrescenta-se que, além do material impresso, as bibliotecas universitárias também buscam oferecer fontes de informações digitais, que

podem incluir fontes locais em formato eletrônico, assim como serviços de que disponibilizam conteúdo *online*, tais como as bases de dados bibliográficas.

Atualmente, o desenvolvimento de pesquisas na área da saúde se amplia de maneira acelerada e a literatura produzida com os resultados destas pesquisas também. Entre as diferentes áreas do conhecimento, as ciências da saúde, incluindo, entre outras, a medicina e a enfermagem, se destacam entre as mais produtivas (LETA, 2003). Sendo assim, os pesquisadores e profissionais que atuam na área, precisam estar habilitados para trabalhar em um contexto de excesso de informações, ou seja, saber utilizar ferramentas e estratégias que permitam identificar, de forma mais específica, somente as informações que necessitam.

Como parte deste contexto, encontram-se os profissionais da ciência da informação especializados na área da saúde, que devem saber dominar as fontes de informações específicas nas quais se encontram os resultados de pesquisas e registros do conhecimento da área. Além disso, os bibliotecários que atuam nestes espaços também precisam orientar os seus usuários para que obtenham o máximo de autonomia possível, pois nas suas vidas profissionais precisarão estar constantemente buscando as melhores alternativas para cuidar da saúde da comunidade na qual se inserem.

A biblioteca setorial da área saúde, da Universidade Federal do Rio Grande, se insere neste cenário e precisa buscar aprimorar seus serviços, incluindo a capacitação de alunos de graduação e pós-graduação, assim como os professores. Este trabalho pode ser considerado como uma iniciativa para alcançar este aprimoramento, pois os resultados obtidos revelarão o perfil dos usuários e suas necessidades informacionais e poderá ser utilizado como apoio para a elaboração de estratégias de treinamentos qualificados.

Sendo assim, a questão norteadora desta investigação pode ser sintetizada na seguinte forma: quais as principais fontes de informações dos alunos dos cursos de pós-graduação da área da saúde da FURG e quais são as principais dificuldades para utilizá-las?

Vale ressaltar ainda que este trabalho também foi impulsionado pela atuação da autora no espaço da Biblioteca Setorial da Saúde - FURG. Atuando há mais de 10 anos como Técnica Administrativa em Educação, foi possível observar a carência de treinamentos específicos e qualificados para os alunos e professores que atuam na área das ciências da saúde, especialmente alunos e professores da pós-graduação. Acredita-se que o resultado deste trabalho também contribuirá para uma melhor visibilidade do trabalho do profissional bibliotecário, como agente promotor e facilitador para o acesso de informações.

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir estão descritos os objetivos desta pesquisa, incluindo o geral ou abrangente e os específicos.

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar padrões de comportamento dos alunos que cursam pós-graduação em saúde na Universidade Federal do Rio Grande, em relação aos processos de busca de informações pertinentes aos seus trabalhos.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil geral dos alunos: curso, faixa etária, sexo, formação;
- Conhecer as principais fontes que os alunos utilizam para buscar informações para suas pesquisas;
- Identificar as bases de dados bibliográficas mais utilizadas pelos alunos;
- Revelar as principais dificuldades dos alunos no uso de bases de dados bibliográficas disponíveis *online*;
- Determinar a frequência de uso dos periódicos impressos localizados

na Biblioteca Setorial da Saúde da FURG;

- Identificar se os alunos costumam realizar suas pesquisas nas bibliotecas da FURG ou outros locais;
- Verificar a necessidade de promover treinamentos específicos para o uso das fontes de informação na área da saúde;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção foram abordadas algumas ideias importantes para a compreensão do tema em questão. Portanto, as principais fundamentações teóricas utilizadas foram baseadas em definições de diversos autores a respeito de fontes de informação em geral e na área da saúde, assim como também os estudos sobre comportamentos de busca de informações.

A informação, seja armazenada nas bibliotecas e centros de documentação ou informatizada, contribui para a ciência e seu desenvolvimento. Atualmente, podemos dizer que as informações em formato digital estão crescendo através do acervo acumulado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O Portal de Periódicos CAPES, quando foi criado disponibilizava 1.500 títulos de periódicos e pouco mais de nove bases referenciais. Em 2010 a quantidade de periódicos já ultrapassava 26 mil e as bases de dados referencias somavam 130<sup>1</sup>. O Portal CAPES, ao longo dos anos vêm se fortalecendo como ferramenta fundamental no ensino e pesquisa no Brasil.

Sabe-se também que a forma como os pesquisadores buscam informações difere de acordo com a área e foco de interesses, entretanto, informações em formato digital tem se expandido em todos os campos acadêmicos (MEADOWS, 1999, p. 212).

A necessidade de conhecimento dos usuários e o crescimento contínuo das tecnologias de informação disponíveis tem exigido cada vez habilidades dos profissionais bibliotecários, para que consigam atender satisfatoriamente as demandas informacionais dos usuários das unidades onde atuam. Para isso, os profissionais devem participar de cursos e treinamentos, podendo proporcionar também aos usuários o uso dos recursos disponíveis e as ferramentas de busca eficazes.

---

<sup>1</sup> Mais informações disponíveis em: [www-periodicos-capes-gov-br](http://www-periodicos-capes-gov-br)

## 2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

Segundo Cunha, a informação tanto pode ser uma pessoa, como uma instituição ou um documento. As fontes podem ser primárias, secundárias ou terciárias de acordo com a natureza da informação. O referido autor, diz ainda, que Fonte de Informação Bibliográfica, são documentos que fornecem respostas específicas e entre suas várias espécies, encontram-se enciclopédias, dicionários, fontes biográficas, fontes estatísticas, índices, tratados e manuais específicos - obras de referência (CUNHA, 2008)

Quanto às categorias de fontes e recursos de informação, primários, secundários e terciários, podendo considerar os eletrônicos, podemos destacar que conforme descrito por Pinheiro (2006), no guia da *University Libraries*, as fontes primárias são definidas como material original, sem interpretações, as secundárias são interpretações e avaliações de fontes primárias e as terciárias uma seleção e coleção de fontes primárias e secundárias.

Entre as Fontes primárias estão os artigos de periódicos, os anais de congressos, relatórios de pesquisa, patentes, dissertações e teses. Das secundárias destaca as bibliografias, dicionários e enciclopédias, publicações ou periódicos de indexação e resumos, artigos de revisão, catálogos, etc. Já as terciárias classificam como as mais difíceis de definir, sendo difícil a distinção entre secundárias e terciárias. Os documentos incluem, entre outros tipos, as bibliografias de bibliografias, diretórios ou almanaques (PINHEIRO, IBICT, 2006).

Arruda, diz que as fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contém dados suscetíveis de serem comunicadas (MANUAL, 1997, p. 135)

Quanto aos fatores que influenciam a forma pela qual o usuário elabora a busca informacional, citamos dois que podem ser aplicados durante o processo de recuperação da informação, que são citados por Costa e Pires

(2014), onde segundo Leckie, Pettigrew e Sylvain (1996 apud MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121):

Fontes de Informação: Locais onde são procuradas às informações. A depender do profissional e das características da informação que se busca, essas fontes variam, variando também a ordem em que as fontes são consultadas. As fontes mais comumente referidas são colegas, bibliotecas, livros, artigos e a própria experiência. Essas fontes assumem diversos formatos e podem ser cessadas por diferentes canais, tanto os formais quanto os informais. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas.

Diz, ainda, sobre conhecimento da informação, que o sucesso de busca vem do conhecimento das fontes, do processo de busca e da informação recuperada, considerando a familiaridade nas buscas anteriores, acessibilidade, confiabilidade, apresentação, oportunidade, custo e utilidade da informação. (COSTA e PIRES, 2014)

Neste contexto, destacamos, também, os periódicos científicos, utilizados como uma das fontes de informação para pesquisas. Este tipo de publicação surgiu no século XVI na Europa, período marcado pelas mudanças no campo científico, onde a ciência era conduzida, principalmente, por filósofos que se ocupavam em interpretar e explicar fenômenos observados na natureza. A partir do século XVII, a comunidade científica começou a exigir evidências e comprovação sobre as interpretações da natureza e isso se refletiu no que se chama de ciência moderna. Neste contexto surgiu o primeiro periódico científico de que se tem notícia, o *Journal de Sçavans*, fundado pelo francês Denis de Sallo em 1665, em Paris. Menos de três meses depois foi criado o segundo periódico, em Londres, *Philosophical Transasctions*. Ambos tinham o objetivo de registrar experiências e informar os indivíduos interessados em assuntos relacionados a ciência. Este novo modelo de publicação se difundiu por vários locais e áreas do conhecimento, sendo até hoje um dos principais

canais de disseminação entre pesquisadores.

Também existem críticas sobre os periódicos, tais como, demora na publicação de artigos, custos altos de aquisição e manutenção de coleções atualizadas, dificuldades para acessar artigos na íntegra.

Atualmente, o meio eletrônico se destaca como uma alternativa de solucionar problemas sobre a rapidez na comunicação e acesso, maior alcance e menores custos. Os periódicos eletrônicos têm proporcionado mudanças no acesso de informações em todas as áreas, destacando-se como um modelo de publicação mais aberta e dinâmica (POBLACION et al., 2011).

Neste contexto se pode destacar, além dos periódicos eletrônicos, também as bases bibliográficas que reúnem referências ou o conteúdo integral de diversos periódicos. As bases de dados podem ser definidas como uma “coleção geral e integrada de dados junto com a descrição, gerenciada de forma a atender as diferentes necessidades de seus usuários” (ROWLEY, 2002 apud VIEIRA, 2014).

Em todas as áreas do conhecimento, não é possível fazer pesquisas científicas sem antes conhecer o que já foi publicado sobre o assunto, portanto, é extremamente importante que os profissionais da área de biblioteconomia que atuam em bibliotecas acadêmicas estejam aptos para trabalhar com ferramentas de busca de informações.

## *2.2 INFORMAÇÃO EM SAÚDE*

Segundo Silva (2005), o bibliotecário da área médica apoia os profissionais da área da saúde, principalmente, através de buscas em fontes de pesquisa que podem auxiliar em diagnósticos e pesquisas de estudantes, de áreas como bioquímica, farmácia, medicina, enfermagem, veterinária etc. Bibliotecários que atuam nestas áreas podem também realizar investigações

em parceria com os profissionais da saúde, para obtenção de resultados para o atendimento médico, realizando buscas e informações atualizadas e mais adequadas em bases de dados, internet e em literatura especializada. Cabe ao médico avaliar o levantamento bibliográfico feito pelo bibliotecário e determinar a aplicação dos dados recebidos ou solicitar novas investigações (SILVA, 2005)

Destaca-se também, que na área das ciências da saúde, o principal canal de comunicação entre pesquisadores é o periódico científico (MAIA, 2006; 2015). Sendo assim, se reforça a importância de que os bibliotecários precisem ter conhecimentos e habilidades para acessar periódicos científicos e bases de dados bibliográficas, especialmente aqueles que atuam em unidades de informação da área das ciências da saúde.

### *2.3 COMUNICAÇÃO E BUSCA DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS*

Como já mencionado, a busca de informações científicas é fundamental para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e, neste sentido se pode salientar que:

A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. [...] a atividade de pesquisa constitui, com efeito, a aplicação do raciocínio ao corpo de conhecimentos acumulados ao longo do tempo e armazenados nas bibliotecas e centros de documentação (LE CODIAC, 1966, p.27).

A comunicação é tão importante para a ciência que é possível dizer que as investigações científicas que não são comunicadas não existem (MEADOWS, 1999; STUMPF, 2000).

Vale ressaltar que a comunicação científica pode se dar através de canais formais, isto é, da literatura publicada ou informais realizada através de contato pessoal. Entretanto, é através dos canais formais, especialmente dos

periódicos, é que os cientistas obtêm reconhecimento.

Os cientistas em geral configuram seu ambiente de modo a aumentar a probabilidade de receberem informações que ajudarão em seu trabalho. Por exemplo, os colegas com quem o pesquisador bate papo durante o cafezinho talvez sejam aqueles cujos comentários são particularmente úteis. A distinção, porém, entre aceitação passiva e busca ativa merece ser feita porque a motivação e as atividades do cientista podem diferir de uma para outra. Quando buscam informação ativamente os cientistas sabem que existe em seu conhecimento uma lacuna que estão tentando preencher (MEADOWS, 1999, p.212).

Constata-se assim que a construção do conhecimento científico pressupõe também atividades de busca de informações. Na biblioteconomia, compreender como pesquisadores buscam informações faz parte do campo de chamado de estudos de usuários que levam em conta as necessidades dos indivíduos e são realizados através de observações e/ou questionamentos. Além disso, podem se priorizar os sistemas, serviços ou usuários, de maneira conjunta ou particularizada (VIEIRA, 2014). Quando o foco está na maneira como as pessoas encontram informações são chamados de estudos sobre comportamento de busca e uso de informações (CRESPO; CAREGNATO, 2003).

O processo de busca inicia quando o indivíduo verifica que a informação que possui não corresponde ao que precisa para satisfazer suas necessidades e precisa agir para resolver o problema (WILSON, 1981 *apud* CRESPO & CAREGNATO, 2003).

No meio eletrônico, a ação de buscar informações também é referida pelo “zapear” que significa o momento no qual as pessoas buscam informações para satisfazer uma necessidade (BLATTMAN & FRAGOSO, 2003).

Para Wilson, comportamento informacional pode ser entendido como o campo mais amplo abrangendo os estudos sobre comportamento de busca de

informação que, em um nível mais específico, engloba o comportamento de busca em sistemas de informação. A figura abaixo mostra estes três níveis.

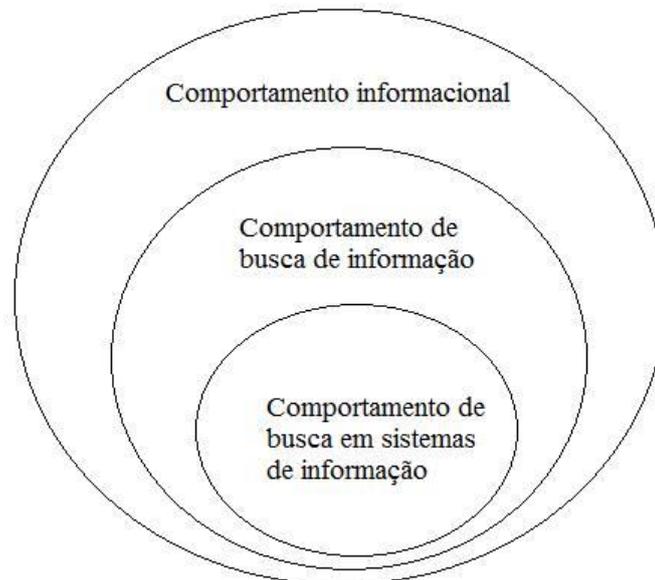


Figura 1: Modelo das áreas de pesquisa sobre comportamentos de busca de informação (Wilson, 1999, apud CRESPO & CAREGNATO, 2003).

O usuário da informação, torna-se independente à medida que aprende o uso das ferramentas de busca. Porém, mesmo em situações nas quais o usuário é experiente, o bibliotecário poderá se tornar necessário no auxílio do uso de ferramentas como descritores, recursos de filtragem ou para localizar artigos na íntegra.

A avaliação permanente dos processos de busca permite melhorar a eficiência e eficácia de uma unidade informacional (VIEIRA, 2014).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere ao delineamento, esta pesquisa se caracteriza como descritiva pois foi realizado um levantamento “que tem por finalidade investigar características de uma determinada realidade [...]” (APPOLINÁRIO, 2006, p.115). Esta pesquisa também se caracteriza como exploratória que se caracteriza, conforme Lakatos e Marconi (2005), no conjunto de procedimentos sistemáticos que visam observar empiricamente situações específicas e que segundo Gil (2010), são o tipo de pesquisa mais adequadas ao contexto acadêmico.

Os dados foram coletados através de entrevistas utilizando um questionário com 10 questões (Apêndice A). Este instrumento foi adaptado do trabalho de Carolina Quadros (2012) que entrevistou pesquisadores da área da matemática. Os questionários foram aplicados em sala de aula nos alunos matriculados nos programas de pós-graduação da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. São eles: Ciências da Saúde (Mestrado e Doutorado), Enfermagem (Mestrado e Doutorado) e Saúde Pública (Mestrado). No primeiro semestre de 2016, o número de alunos matriculados nestes cursos totalizava 182, entretanto muitos destes alunos não estavam frequentando regularmente os seus programas de pós-graduação por já terem concluído todos os créditos necessários. Sendo assim, como as entrevistas foram realizadas em sala de aula, foi possível entrar em contato com os alunos que ainda cursavam pelo menos uma disciplina. Após coletados, os dados foram tabulados, codificados e depois digitados em uma planilha do *software* Microsoft Excel, totalizando 57 entrevistados.

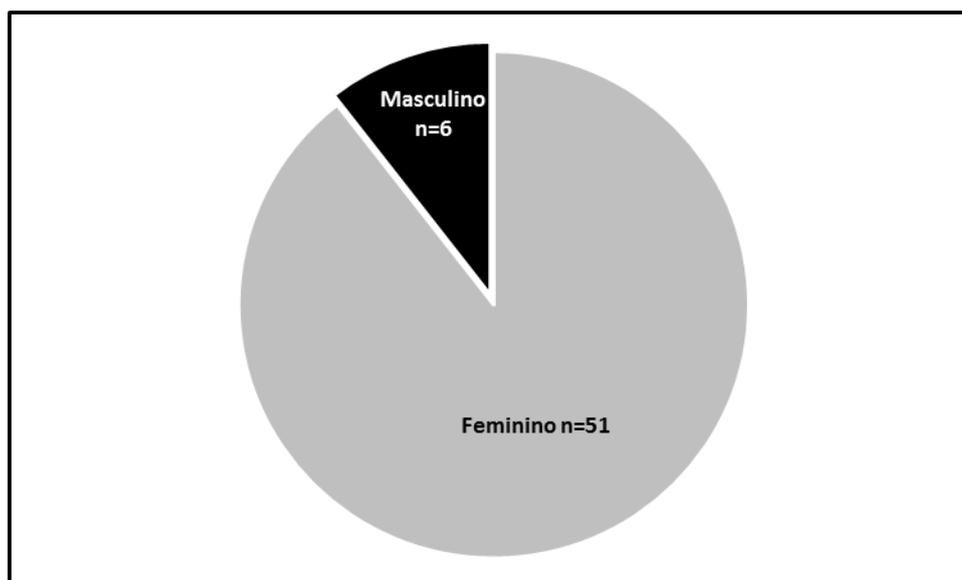
Conforme se pode verificar no questionário (Apêndice A), o banco de dados totalizou 28 variáveis.

#### 4 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

A coleta dos dados foi realizada durante as aulas dos cursos de pós-graduação em saúde da FURG, no período entre 5 e 14 de outubro de 2016. Com a permissão e apoio dos professores, foi possível aplicar o questionário com eficácia, isto é, de acordo com os objetivos estabelecidos.

Conforme já mencionado, as secretarias dos cursos informaram o número de alunos matriculados, o que totalizava 182 acadêmicos, entretanto, como os cursos são realizados em módulos e/ou semestres, vários alunos não foram encontrados em sala de aula porque não estavam cursando disciplinas presenciais. Sendo assim, ao final deste processo, 57 alunos responderam o questionário.

As primeiras análises visaram traçar o perfil geral dos estudantes de pós-graduação da FURG, na área da saúde. No gráfico abaixo, que mostra a distribuição por sexo, verifica-se que a maioria dos alunos entrevistados são do sexo feminino (n=51).



**Gráfico 1.** Distribuição dos alunos conforme o sexo (n = 57).

No estudo realizado, verificamos que 89,5% dos alunos que cursam

pós-graduação em saúde na FURG são do sexo feminino e 10,5% são do sexo masculino.

A tabela a seguir, mostra a distribuição por faixa etária dos alunos entrevistados nos diferentes cursos, no período da realização deste trabalho de pesquisa.

**Tabela 1.** Distribuição dos alunos conforme a faixa etária (n=57)

Faixa Etária (anos)	N <sup>a</sup> Alunos
22 – 26	18
27 – 31	19
22 – 36	9
Acima de 37	11
Total	57

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela acima, observamos que a maioria dos alunos entrevistados são jovens que se enquadraram nas duas primeiras faixas etárias, ou seja, possuem entre 22 e 31 anos de idade. Através deste resultado se pode pensar que os alunos não devem ter dificuldades para utilizar sistemas informatizados, pois se sabe que as gerações mais novas têm mais experiência e facilidade, pois muitas vezes utilizam computador desde a infância. Portanto, provavelmente, habilidades básicas eles devem ter.

A Tabela 2, apresenta as diferentes áreas da graduação dos alunos que atualmente cursam pós-graduação em saúde. No total, os alunos se originam de 11 diferentes cursos de graduação. Graduação em enfermagem apresentou maior número de alunos (60%). Mas de maneira geral, é possível observar que há diversidade na formação dos alunos, portanto, muito provavelmente, mesmo que todos sejam da área da saúde, devem ter interesses de pesquisa diversos que se refletem no uso diversificado de fontes de informação.

**Tabela 2.** Distribuição dos alunos conforme curso de graduação (n=57)

<b>Curso de Graduação</b>	<b>Nº alunos</b>
Enfermagem	34
Nutrição	8
Psicologia	5
Odontologia	2
Ciências Biológicas	1
Farmácia	1
Biologia Bacharelado	1
Educação Física	1
Medicina	1
Fisioterapia	2
Medicina Veterinária	1
TOTAL	57

Destaca-se também que a FURG oferece curso de graduação em enfermagem e, provavelmente, os alunos permanecem na instituição após o término da graduação. Também se destacaram os cursos de nutrição e psicologia.

A Tabela 3 mostra a frequência do uso das fontes de informação específicas da área da saúde, disponíveis *online*.

**Tabela 3.** Distribuição da frequência de uso das fontes de dados da área da saúde, disponíveis *online*.

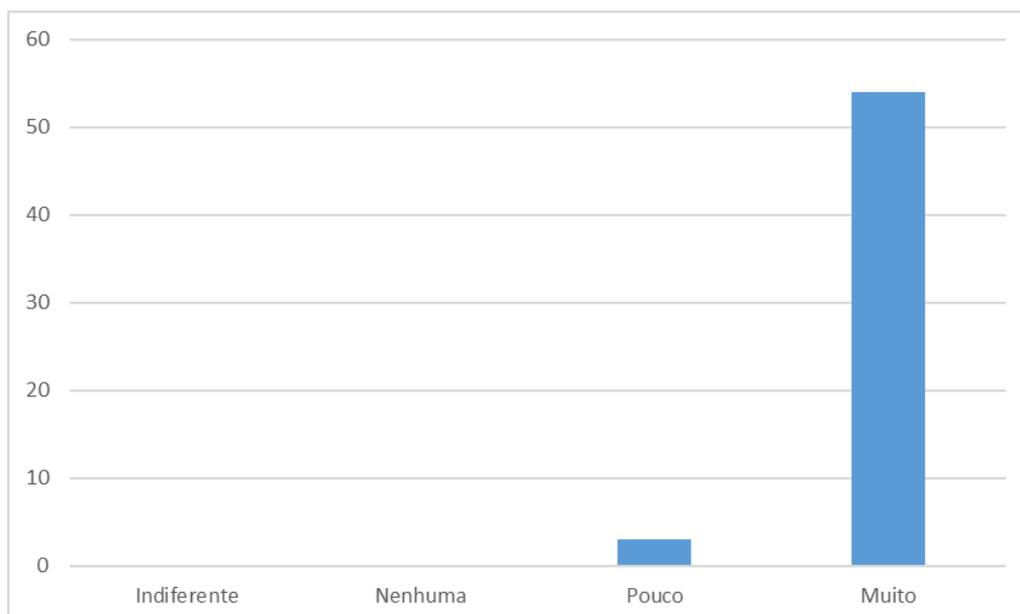
Fonte	Frequentemente	Raramente	Nunca	Não responderam
LILACS	52	3	1	1
SCIELO	52	4	1	0
PUBMED	50	6	1	0
MEDLINE	45	10	1	1
PORTAL CAPES	37	15	4	1
SCOPUS	13	25	18	1
WEB OF SCIENCE	11	30	15	1

Conforme pode ser conferido no questionário, os entrevistados escolhiam entre três opções de frequência de uso para cada uma das fontes: frequentemente, raramente e nunca, além disso, podiam marcar diversas

opções. A tabela acima mostra que, de forma geral, um maior número de alunos respondeu usar frequentemente as principais fontes de dados na área da saúde, com destaque para a base de dados bibliográfica LILACS e o Portal de Revistas Eletrônicas SCIELO. É interessante destacar que o conteúdo do SCIELO está contido na LILACS, portanto, talvez por desconhecimento, os alunos estejam realizando um esforço desnecessário para localizar materiais bibliográficos relevantes para suas pesquisas. Observa-se também que as bases de dados *WEB OF SCIENCE* e SCOPUS foram menos utilizadas e sabe-se que estas fontes disponibilizam conteúdos relevantes para a área da saúde. Além disso, acredita-se que o perfil diversificado dos alunos deveria implicar no uso de diferentes bases de dados.

Estes resultados podem ser utilizados no planejamento de treinamentos para ampliar o conhecimento dos alunos dos PPPG's no uso de fontes de informações. Como a LILACS e SCIELO cobrem principalmente a literatura publicada em português e espanhol, é possível pensar que este resultado também pode estar associado a falta de domínio de outros idiomas, especialmente inglês.

O gráfico a seguir, mostra a opinião dos alunos sobre a necessidade de treinamentos para aprender a utilizar plenamente as bases de dados bibliográficas da área da saúde, na qual se pode verificar que a maioria considera muito necessária a realização de treinamentos. Considera-se importante indicar que estes treinamentos deveriam ser realizados, permanentemente, pelos profissionais que atuam na Biblioteca Setorial da Saúde, da FURG. Outra alternativa possível para eliminar esta carência seria ministrar treinamentos específicos, como atividade complementar em disciplinas de prática ou metodologia de pesquisa, nos próprios cursos.



**Gráfico 2.** Distribuição do número de alunos, conforme a opinião sobre a necessidade de treinamentos no uso de fontes de informações bibliográficas na área da saúde (n=57)

Quanto a necessidade de treinamento, comparamos ao estudo feito por Carolina Quadros (2012) que apontou a existência de treinamentos na biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na época da realização deste estudo, a autora apontou que mesmo havendo treinamento, alguns alunos não tinham cursado e alguns nem sabiam da sua existência, portanto faltava divulgação. Quadros (2012) também mostrou que alguns alunos da UFRGS, mesmo com treinamentos, tinham dificuldades para usar as bases de dados. Além disso, salientou que 34% considerava pertinente o treinamento de usuários (QUADROS, 2012).

A tabela abaixo mostra, os periódicos considerados mais importantes pelos alunos entrevistados. A Revista Latino-Americana de Enfermagem foi a mais mencionada, seguida do *The Lancet*. O periódico mais destacado é uma publicação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo<sup>2</sup>. O *The Lancet*<sup>3</sup> é um periódico com alto prestígio na área da saúde, publicado pela editora *Elsevier*, sendo sua sede principal localizada

<sup>2</sup> Para mais informações sobre o periódico, acessar: <http://rlae.eerp.usp.br/>

<sup>3</sup> Para mais informações sobre o periódico, acessar: <http://www.thelancet.com/>

em Londres. É válido mencionar que os dois periódicos que mais se destacaram são indexados pelas principais bases de dados bibliográficas da área da saúde, como a PubMed, Medline e Lilacs, portanto, os alunos dos PPG's da FURG estão atentos ao conteúdo de importantes fontes de informações da área. Na tabela abaixo é possível observar também que 28% citaram o periódico da USP e 19% o Lancet. Sendo assim, 47% de todos os entrevistados apontaram estes dois títulos como os mais importantes para suas pesquisas. É importante ainda destacar que o Lancet tem acesso restrito, mas pode ser acessado através do Portal de Periódicos CAPES. A Revista Latino-Americana de Enfermagem tem acesso aberto.

**Tabela 4.** Periódicos mais utilizados pelos alunos da Pós-Graduação em Saúde da FURG (n=57).

<b>Título do Periódico</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Revista Latino Americana de Enfermagem	16	28
<i>Lancet</i>	11	19
Reben - Revista Brasileira de Enfermagem	3	5
Cadernos de Saúde Pública	2	4
<i>PlosOne</i>	1	2
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	1	2
Revista Paulista de Pediatria	1	2
<i>New England Journal Medicine</i>	1	2
Em branco ou não se aplica	21	37
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

A tabela acima também mostra que 21 alunos (37%) não responderam ou indicaram de forma equivocada esta questão, pois apontaram fontes que não são periódicos acadêmicos, tais como o Portal CAPES e o *site* Artigos Científicos Online. Estas respostas foram agrupadas no item “em branco ou não se aplica”. Este resultado mostra que alguns alunos da pós-graduação da FURG não têm clareza sobre as diferenças entre um periódico, portal, ou base de dados. Assim, mais uma vez se confirma a necessidade de realizar treinamentos com os alunos.

A Tabela 5 mostra as respostas da questão que indagou sobre as

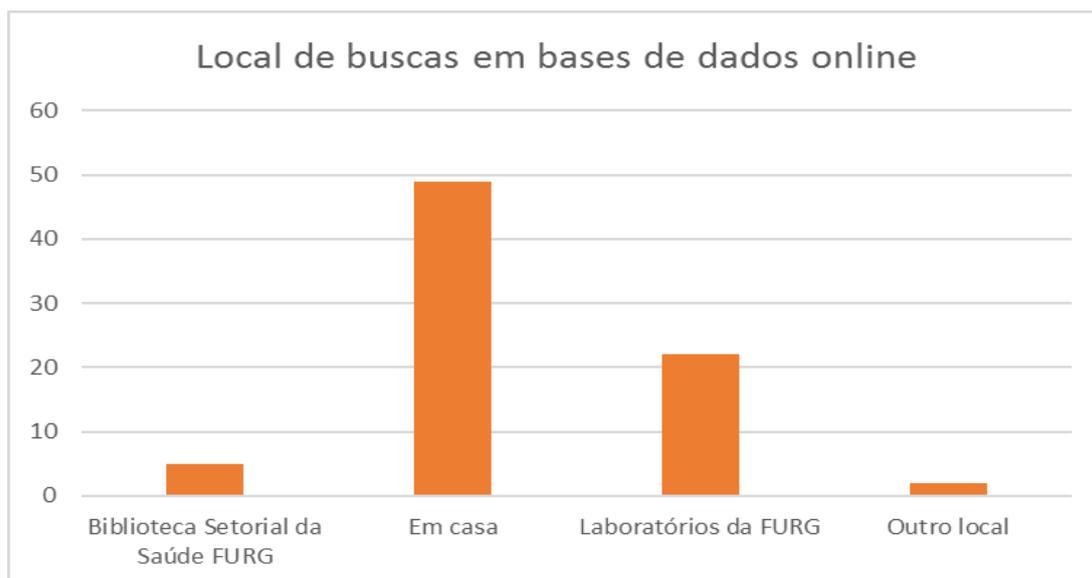
principais dificuldades no uso de bases de dados bibliográficas, disponíveis *online*.

**Tabela 5.** Principais dificuldades citadas pelos alunos, para utilizar as bases de dados bibliográficas da área da saúde (n=57).

<b>Dificuldades</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Mecanismos de busca	14	25
Descritores	11	19
Artigos bloqueados	4	7
Artigos pagos	4	7
Idioma	4	7
Acesso à base	4	7
Tipos de filtros	3	5
Nenhuma	3	5
Acesso as bases internacionais	2	4
Não conhece as bases eletrônicas	2	4
Não responderam	2	4
As bases têm poucos estudos realizados com a população brasileira	1	2
Falta de manutenção nos computadores	1	2
Falta de treinamento	1	2
Aparência do sistema	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100</b>

Mais uma vez, analisando a Tabela 5 mostramos a importância de realizar treinamentos, pois as dificuldades mencionadas envolvem habilidades simples como o uso de vocabulário controlado (descritores) e dos mecanismos de busca. Seguida de outras dificuldades citadas, o sucesso na busca da informação vem do conhecimento das fontes. Conforme Costa e Pires (2014), os processos de busca depende da familiaridade com os recursos oferecidos pelas fontes, assim como confiabilidade, aparência e organização e oportunidade de acesso (COSTA & PIRES, 2014).

Abaixo, o Gráfico 3, mostra as preferências dos alunos quanto ao local para o uso das bases de dados disponíveis *online*.

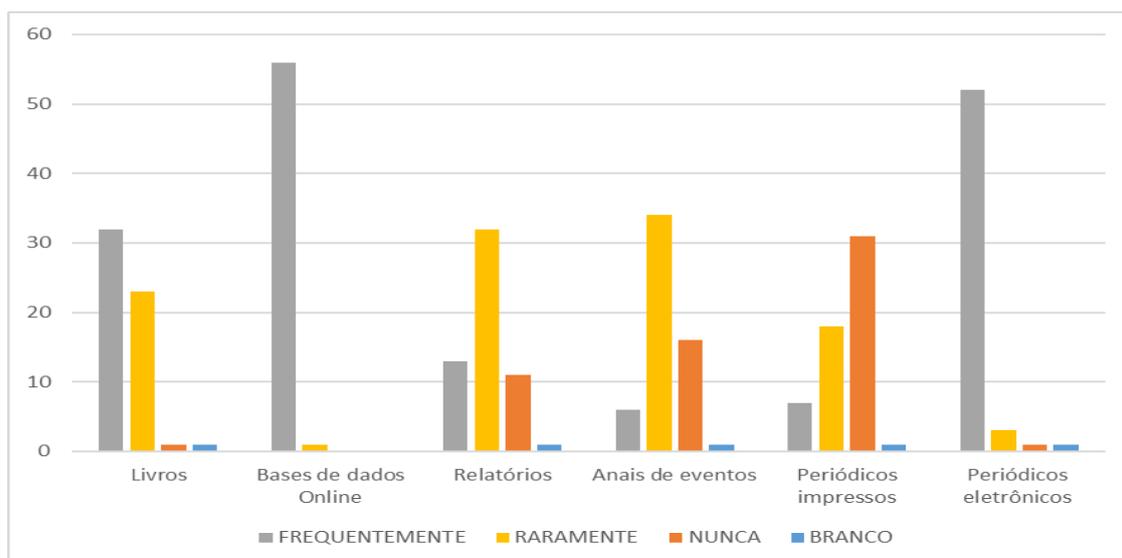


**Gráfico 3.** Local de uso das bases de dados bibliográficas da área da saúde, disponíveis *online*.

Podemos observar, que os alunos de pós-graduação em saúde da FURG, mostraram preferir usar as fontes informacionais em casa. Em segundo lugar apontaram os laboratórios de informática, foi pouco expressivo as a quantidade de menções para a Biblioteca Setorial da Saúde da FURG e nenhum resultado para outras Bibliotecas da FURG. Este resultado mostra que a biblioteca precisa rever seus objetivos.

Abaixo, o Gráfico 4 mostra as principais fontes de informações utilizados pelos alunos, sendo que se destacaram os periódicos eletrônicos, as bases de dados e os livros. Esta característica já foi mencionada em trabalhos anteriores, nos quais os periódicos acadêmicos foram apontados como fonte de informação preferencial de pesquisadores da área da saúde (MAIA, 2006; 2015).

No trabalho já mencionado, realizado com estudantes da UFRGS em 2012, o resultado foi diferente. Os alunos da pós-graduação em matemática do estudo, mencionaram em primeiro lugar a preferência pelo uso de livros seguido de periódicos eletrônicos e depois as bases de dados, com percentual bem menor (QUADROS,2012).



**Gráfico 4.** Análise de frequência de uso das fontes de informação.

Este resultado, mostra que pesquisadores de diferentes áreas se comportam de maneira distinta no uso de fontes de informação. Além disso, reforça também a ideia de que os profissionais bibliotecários precisam buscar aperfeiçoamento nas fontes de informação nas áreas onde atuam.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível dizer que este trabalho conseguiu atingir seus objetivos, pois foram identificados padrões de comportamento dos alunos que cursam pós-graduação em saúde na Universidade Federal do Rio Grande, em relação a busca de informação.

O perfil geral dos alunos mostrou o predomínio de mulheres com graduação em enfermagem, e no que se refere à faixa etária predominam alunos de 22 a 31 anos.

Como principais fontes de uso de informação, houve destaque para a Base de Dados LILACS e o Portal de Revistas Eletrônicas SCIELO.

No que se refere as bases de dados, os alunos mencionaram usar mais a LILACS, PubMed e Medline. Verificou-se também que os alunos não tem clareza sobre o que é uma base de dados bibliográfica e os portais que disponibilizam informações na internet. Quanto aos periódicos, os alunos mostraram preferência pela Revista Latino-Americana de Enfermagem e *The Lancet* e as principais dificuldades para usar as bases de dados são os descritores e mecanismos de busca.

Quanto à frequência de uso dos Periódicos Impressos, podemos dizer que 12,28% usam frequentemente, 31,57% usam raramente e 54,38% declararam nunca usar os Periódicos Impressos. Deixaram em branco 1,75%, destacando, ainda, que suas buscas são predominantemente realizadas em casa e nos laboratórios da FURG.

De maneira recorrente os resultados mostraram a necessidade de promover treinamentos específicos para uso das fontes de informação na área da saúde.

Conforme Cuenca, a capacitação do usuário através do bibliotecário, facilita a autonomia na realização de suas buscas nos sistemas automatizados de forma eficiente e eficaz. (CUENCA, 1999)

## 6 REFERÊNCIAS

APPOLINNÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. o Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BLATTMAN, U.; FRAGOSO, M. G. (Orgs.). **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CAMPELLO, B.S.; CEDÓN. B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CAMPOS, M. L. A. **As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional**. Seminário Comemoração do Centenário de Ranganathan. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Niterói: UFF 1992. Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bitl/mluiza/> Acesso em: 29 abr. 2016.

COSTA, E.S.; PIRES, E. A. N.. O comportamento no processo de busca da informação por meio das tecnologias da informação e comunicação: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.149-188, jul./set. 2014

CRESPO, I.M.; CAREGNATO, S. E. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, Porto Alegre, v.9, n.2, p. 271-281. Jul./dez.2003.

CRESPO. I. M.; CAREGNATO, S. E. Padrões de comportamento de busca e uso de informação por pesquisadores de biologia molecular e biotecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.30-38, set./dez.2006.

CUENCA, A.M.B. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.28, n.3, p. 293-301, set./dez.1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LETA, J.; CRUZ, C. H. B. A produção científica brasileira. In: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. D. M. (Orgs.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil.** Campinas: Unicamp, 2003. p.121-68.

MAIA, M. F. S. **A produção e o uso de informação em saúde:** estudo bibliométrico da área de epidemiologia. 2006. 100 p. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MAIA, M. F. S. **Comunicação científica em ciências da saúde no Brasil:** estrutura e dinâmica da produção e indícios de vitalidade. 2015. 208 p. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

OLIVEIRA, M. **Ciência da informação e biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

POBLACIÓN, D. A., *et al.* **Comunicação científica:** contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.

POBLACIÓN, D. A., *et al.*, Eds. **Revistas científicas:** dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

QUADROS, C.M. **O Comportamento Informacional: um estudo com os alunos da pós-graduação do Instituto de Matemática da UFRS.** Trabalho de Conclusão de Curso , UFRGS. Porto Alegre, 2012.

SILVA, F.C.C. **Bibliotecários especialistas:** guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005

STUMPF, I. R. C. A comunicação da ciência na Universidade: o caso da UFRGS. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. *Comunicação científica.* Brasília: UNB, 2000. p.107-21

VIEIRA, R. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

## APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO

<p>Estou concluindo o curso de biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. No meu trabalho de conclusão de curso (TCC) estou desenvolvendo uma investigação sobre o comportamento de busca e uso de informações na área da saúde. Suas respostas contribuirão para evidenciar as principais dificuldades e facilidades de uso de ferramentas características</p>	<p>QUEST _____</p>
<p>Data da entrevista:</p>	<p>_____</p>
<p>Sexo: (1) Feminino    (2) Masculino</p>	<p>SEX _____</p>
<p>Qual a sua idade?</p>	<p>IDA _____</p>
<p>Qual foi o seu curso de graduação?</p>	<p>GRA _____</p>
<p>Você é aluno de qual curso de Programa de Pós-Graduação em Saúde da FURG?</p> <p>(    ) 1. Enfermagem – Mestrado</p> <p>(    ) 2. Enfermagem – Doutorado</p> <p>(    ) 3. Ciências da Saúde – Mestrado</p> <p>(    ) 4. Ciências da Saúde – Doutorado</p> <p>(    ) 5. Saúde Pública – Mestrado</p>	<p>PGR _____</p>
<p>Em que ano você iniciou a pós-graduação na FURG?</p>	<p>APG _____</p>
<p>Qual o periódico (impresso ou eletrônico) que você considera mais importante para a sua área de pesquisa? _____</p> <p>_____</p>	<p>PER _____</p>

<p>Enumere, de acordo com a frequência de uso os materiais para suas pesquisas:</p> <p><b>1 – Frequentemente      2 – Raramente      3 – Nunca</b></p> <p>(   ) Livros  (   ) Bases de dados online  (   ) Relatórios  (   ) Anais de eventos  (   ) Periódicos impressos da Biblioteca Setorial da Saúde - FURG  (   ) Periódicos eletrônicos</p>	LIV _____ BAS _____ REL _____ ANE _____ IMP _____ PPE _____
<p>Enumere, de acordo com a frequência de uso das bases de dados online:</p> <p><b>1 - Frequentemente      2 – Raramente      3 – Nunca</b></p> <p>(   ) LILACS  (   ) SCOPUS  (   ) PUBMED  (   ) MEDLINE  (   ) SCIELO  (   ) WEB OF SCIENCE  (   ) PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES  (   ) OUTRA _____</p>	LIL _____ SCO _____ PUB _____ MED _____ SCI _____ WOS _____ POR _____ OUT _____
<p>Na sua opinião, qual o grau de necessidade de realizar treinamentos para utilizar as bases de dados bibliográficas da área da saúde?</p> <p>(   ) 1.indiferente   (   ) 2. nenhuma      (   ) 3. pouco      (   ) 4. muito</p>	OPI _____
<p>Qual a principal dificuldade que você encontra quando utiliza as bases de dados bibliográficas da área da saúde? _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	DIF _____

Onde você mais costuma realizar buscas em bases de dados disponíveis online:	
(    ) Biblioteca Setorial da Saúde FURG	SET _____
(    ) Outra biblioteca da FURG	OUT _____
(    ) Em casa	CAS _____
(    ) Laboratórios da FURG	LAB _____
(    ) Outro local. Qual? _____	LOC _____

## **APÊNDICE 2. TABULAÇÃO DOS DADOS**

**AS INFORMAÇÕES FORAM RETIRADAS DOS QUESTIONÁRIOS PARA ANÁLISE DOS DADOS.**

### **DIFICULDADES CITADAS:**

- 1= Artigos bloqueados
- 2= Artigos pagos
- 3= tipos de filtros
- 4= Idioma
- 5= descritores
- 6=poucos estudos realizados com a população brasileira
- 7= acesso às bases internacionais
- 8= busca
- 9= falta de manutenção nos computadores
- 10= falta de treinamento
- 11= aparência do sistema
- 12= acesso à base
- 13= falta apoio/auxílio do bibliotecário para acessar
- 14= nenhuma
- 15= não conhecer as bases eletrônicas
- 16= identificar o que preciso

### **PERIÓDICOS CITADOS:**

- 1= Lancet
- 2= Capes
- 3= Plos One
- 4= Cadernos de Saúde Pública
- 5= Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia
- 6= Artigos Científicos Online
- 7= Reben
- 8= Revista Latino Americana de Enfermagem
- 9= Revista Brasileira de Enfermagem
- 10= BVS- Biblioteca Virtual em Saúde
- 11= Revista Paulista de Pediatria (eletrônica)
- 12= New England Journal Medicine

**CURSOS DE GRADUAÇÃO CITADOS:**

1. Ciências Biológicas
2. Farmácia
3. Biologia Bacharelado
4. Odontologia
5. Nutrição
6. Psicologia
7. Enfermagem
8. Educação Física
9. Medicina
10. Fisioterapia
11. Medicina Veterinária

**LOCAIS DE BUSCAS EM BASES DE DADOS ONLINE:**

- SET=1 (Biblioteca Setorial)  
OUT=2 (Outra Biblioteca)  
CAS=3 (Casa)  
LAB=4 (Laboratórios da FURG)  
OUTROS=5 (Outro Local)

Onde: foram citados mais dois locais

1. Grupos de pesquisa
2. No trabalho

**OUTRAS BASES USADAS:**

- 1- Google Acadêmico
- 2- Bedenf
- 3- CINAHL
- 4- CROCHNE
- 5- BUS